

Ex-funcionário da APIE detido pela "Operação Produção"

Não pagou rendas e vendeu recheio da casa

N. 23/7/83

Um indivíduo de nome Fernando Maquissane Massane, antigo trabalhador da APIE (Administração do Parque Imobiliário do Estado), foi segunda-feira detido pelas Forças de Defesa e Segurança em serviço no Posto de Verificação do Bairro da COOP, depois de ter sido denunciado pelo respectivo chefe de Quarteirão, acusando-o de ter vendido uma parte de recheio de casa pertencente ao Estado. É igualmente acusado de estar a dever a renda de casa e de ter cedido ilegalmente o imóvel a terceiros, sem a devida autorização.

Informações colhidas junto do Secretário do Grupo Dinamizador daquele bairro, Carmona Bila, indicam que este indivíduo além de ter vendido o mobiliário do Estado, a última vez que pagou a renda de casa foi em Agosto de 1979.

A denúncia deste indivíduo, foi efectuada pelo respectivo chefe do Quarteirão do bloco 70 da Isatex, localizado no bairro da Coop. O indivíduo ocupava a flat 3 no sétimo andar daquele edifício.

De acordo com a nossa fonte, Fernando Massane teria ocupado a casa em Agosto de 1976, tendo-a encontrado totalmente apetrechada com todo o recheio de casa. A partir de então passou a fazer uso dos objectos.

A venda do mobiliário deu-se quando o indivíduo ficou detido por «vigarices» descobertas na secção de tesouraria da APIE onde trabalhava tendo ficado na prisão durante 20 meses.

Do recheio «despachado» ilegalmente, consta uma mobília completa de um quarto de casal cortinados, uma geleira, um fogão a gás, e diversos outros artigos de uso caseiro incluindo louças e talheres.

Já em poder da estrutura política do bairro, que se encarregara de investigar o problema, Fernando

Massane, teria declarado que parte do mobiliário, foi vendida em conivência com um seu ex-colega.

COMO SURGE O MOBILIÁRIO NAQUELA CASA

Os blocos da Isatex foram concebidos pelos antigos proprietários para albergar turistas e pessoas em trânsito que não estivessem interessadas em viver em hotéis durante a sua permanência na então Cidade de Lourenço Marques.

Com a nacionalização dos prédios de rendimento pelo Governo da República Popular de Moçambique, estes e o respectivo recheio revertem a favor do Estado.

Como era trabalhador da APIE e aproveitando-se da desorganização que reinava naquela instituição pouco tempo depois da sua criação, Fernando Massane em colaboração com outros colegas segundo revelou ao Grupo Dinamizador, fez um contrato de arrendamento, tendo passado a ocupar a casa com todo o mobiliário.

Também tinha um outro contrato de arrendamento de uma outra casa situada na Malhangalene que, segundo informações da estrutura política da Coop, não chegou a ocupar.

TRAJECTÓRIA DE MASSANE

Fernando Massane que nunca soube o que é pagar a renda de casa desde Agosto de 1979, para além de ter vendido o mobiliário do Estado, tem uma trajectória traduzida por manchas de «vigarice» por onde passou.

Em 1979, foi detido tendo cumprido uma pena de prisão de cerca de 2 anos, cuja libertação, segundo o Secretário do Grupo Dinamizador, é bastante duvidosa.

Após a sua saída da prisão, foi trabalhar para uma empresa onde novamente foi reconduzido à cadeia por ter cometido outro crime de certo modo grave para a vida da empresa tendo sido posto em liberdade cerca de seis meses depois.

Posteriormente foi trabalhar para a SERLI (Secretaria de Estado da Região do Limpopo e do Incomati) tendo abandonado aquela instituição sem nenhuma justificação. Nessa altura desempenhava ao nível do bairro as funções de chefe de quarteirão no bloco 70 da Isatex.

Depois de abandonar a SERLI, este indivíduo cedeu a casa a um casal de sobrinhos para que tomassem conta dela. A transacção foi ilegal e a situação piorou em virtude de estes terem também ficado sem pagar a renda de casa tal qual fazia Fernando Massane.

Actualmente encontra-se a trabalhar para uma unidade agrícola localizada em Gaza, Massingir. Deslocou-se a Maputo com o objectivo de vir visitar os seus familiares e acertar os seus «negócios», tendo sido imediatamente capturado por volta da meia-noite, aguardando o destino conveniente para a resolução do assunto.